

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DO PIBID PARA OS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

LUISE CALABUIG MACHADO¹; JULIANA LEMES RIBEIRO²; ELISA MACHADO MILACH³; ROBLEDO LIMA GIL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – *luisecalabuig1@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *juribeiro72@gmail.com*

³Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – *elisamilach@gmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência dos alunos de escola pública em relação ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

Desta maneira, favorecendo os alunos universitários participantes (bolsistas do programa) com base teórica e prática, através de propostas de estudos tendo como desenvolvimento de ações interdisciplinares e contextualizadas com o currículo atual. Este projeto acontece no período de 2023/2024 vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a qual é composta por 8 pibidianos graduandos em Ciências Biológicas, um coordenador vinculado à Universidade e uma supervisora vinculada à uma escola pública de Pelotas/RS. A escola possui três turnos e uma média de 500 alunos, onde, no turno da manhã, há três turmas de 3º ano do ensino médio.

Neste sentido, ao longo deste trabalho, através de um questionário com questões fechadas e uma questão aberta, realizado com os alunos do 3º ano do ensino médio de escola pública de Pelotas/RS, buscamos compreender a importância que o PIBID tem para o contexto sócio/educacional do aluno visando a sua formação cidadã.

Partimos dos estudos de Paulo Freire (2003) que destaca a importância de propiciar condições aos educandos, em suas relações uns com os outros ou com o (a) professor (a), de ensaiar a experiência, de assumir-se como uma pessoa social e histórica, que pensa, se comunica, tem sonhos, que tem raiva e que ama. A educação é uma forma de intervir no mundo, ela não é neutra, nem indiferente, ainda de acordo com Freire (1996, p.23) "não há docência sem discância".

2. METODOLOGIA

O presente trabalho propõe discutir e analisar as respostas dos alunos da escola pública, a partir da hermenêutica de Habermas (1987), propondo um modelo de ação comunicativa, que nos remete a interpretação da realidade do aluno. Para isso, utilizamos um questionário do Google Forms que contou com 7 questões (6 questões fechadas e 1 questão aberta), as quais foram elaboradas pelos autores da pesquisa contando as seguintes perguntas: 1) Você já teve algum contato anterior com PIBID? ()Sim ()Não, 2) Você acha relevante ter convívio com o PIBID? ()Sim ()Não ()Talvez ()Não sei responder, 3) O PIBID colabora para sua formação como cidadão? ()Sim ()Não ()Talvez ()Não sei responder, 4) Você acha importante a aproximação do PIBID/Universidade com a escola? ()Sim ()Não ()Talvez ()Não sei responder.

sei responder, 5) Você acha importante o contato dos pibidianos com os alunos? ()Sim, ()Não () Talvez ()Não sei responder, 6) No seu ponto de vista, os projetos realizados pelos pibidianos contribuem de alguma forma para o seu dia a dia? ()Sim ()Não () Não sei responder, 7) Comente a importância que o PIBID tem para você e para sua escola.

Responderam o questionário 14 estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Pelotas/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID proporciona a oportunidade de estar em contato com a escola e os alunos trazendo aos pibidianos experiências e aprendizagem do mundo da educação, além de contribuir de forma significativa para a formação social e educacional do aluno. Medeiros (2008) entende que essa relação contribui para que haja melhores profissionais no futuro, além da troca de experiências entre os professores e bolsistas para possibilitar uma forma de aprendizagem diferenciada entre os alunos, com metodologias dinâmicas favorecidas pelo trabalho interdisciplinar.

Após verificar as 14 respostas dadas, foi constatado que 78,6% dos alunos não tiveram nenhum contato anterior com o PIBID e, por isso, apenas 42% acham relevante ter o contato com o programa. Referente aos entrevistados, 92% acham importante a relação que a escola mantém com a Universidade. Um ponto importante é que 64% acreditam que o programa contribui de alguma maneira para sua formação cidadã. Por outro lado, pouco mais de 35% enxergam uma relação das atividades realizadas com o seu dia a dia.

Essas questões descritas acima fazem parte do contexto das respostas dos entrevistados em relação às perguntas fechadas. A última questão apresentada pelos entrevistadores procurou saber “qual a importância que o PIBID tem para os alunos e a escola” e conseguimos observar de maneira positiva essa interação, de acordo com algumas falas descritas de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 1: Respostas abertas da pergunta sete.

Aluno 1	Colabora para formação na escola.
Aluno 2	Aproxima os alunos da universidade.
Aluno 3	Ajuda a aprender coisas novas que podem ser utilizadas no futuro, como ENEM.
Aluno 4	Talvez, não que haja importância de fato, somente aceitável.
Aluno 5	Interessante e útil referente aos temas abordados.
Aluno 6	É importante.
Aluno 7	Aproxima a universidade dos estudantes e nos traz conhecimentos e incentivo. O relato dos pibidianos auxilia na aproximação dos estudantes.

Aluno 8	Ajudam os estudantes a entender a importância das coisas e do mundo.
Aluno 9	Aproxima os anos finais da escola com a universidade.
Aluno 10	Importante para reforçar o aprendizado.
Aluno 11	Possui grande importância no quesito ensino, contribuindo para uma melhor educação para o aluno, escola e vida em geral.
Aluno 12	Ajuda muito a pensar sobre o curso que quero fazer no futuro. as dicas que deram na palestra foram de grande importância, pois nos ajudou a entender melhor as coisas que acontecem no nosso dia a dia, além de nos fazer repensar quais atitudes tomar quando algo acontece com algum conhecido ou familiar.
Aluno 13	Muito importante para os alunos de escolas públicas.
Aluno 14	Importante para o ensino de coisas novas.

Em linhas gerais, os dados acima demonstram opiniões diversificadas sobre a importância do PIBID na formação destes estudantes do ensino médio. Destaca-se, novamente, a relação de proximidade que o PIBID proporciona entre escola e universidade. Além disso, propõe inúmeras atividades, favorecendo, em comunhão com o que já é desenvolvido nas escolas, a aproximação entre o ensino e a aprendizagem de novos conceitos nas diferentes áreas de atuação.

4. CONCLUSÕES

Após anos de existência o PIBID ainda é relevante para as escolas públicas, e mesmo não fazendo parte anteriormente do cotidiano da grande maioria dos entrevistados, os mesmos acham relevante ter contato com os pibidianos e julgam importante este vínculo escola/universidade. O programa oferece estratégias que mudam na maioria das vezes o cotidiano dos mesmos, assim afetando sua formação cidadã que consiste em algo real na sociedade, tornando-se responsável pela multiplicação do conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades úteis para a atuação do indivíduo em sua comunidade.

O PIBID é um programa importante que contribui para a melhoria da qualidade da formação dos alunos, e por conseguinte estes corroboram a necessidade de manter o programa nas escolas públicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de Julho de 2023.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 20 de Julho de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la Acción Comunicativa, Tomo I**: “Racionalidad de la acción y racionalización social”, Madrid: Taurus, 1987.

MEDEIROS, Denise Rosa. **Práticas pedagógicas no contexto escolar**: os desafios e construções do trabalho docente. 2008. Disponível em: <http://www.ufmg.br/>. Acesso em: 26/07/2023.

NASCIMENTO, Carolina.; ARAÚJO, Eliane.; MIGUEIS, Marlene. **O jogo como atividade**: contribuições da teoria histórico-cultural. Psicol. esc. educ. Campinas, v. 13, n. 2, p. 293- 302, dez. 2009.